



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**A ARTE DE ENSINAR ATRAVÉS DO ESPORTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

ARTHUR FRANKLIN GOMES DE ALENCAR

CAMPINA GRANDE – PB

2012

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ARTHUR FRANKLIN GOMES DE ALENCAR

**ARTE DE ENSINAR ATRAVÉS DO ESPORTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado à Universidade Estadual da  
Paraíba, como parte dos requisitos  
necessários para obtenção do título de  
licenciatura em Educação Física.  
Orientadora: Sidilene Gonzaga de Melo

CAMPINA GRANDE – PB

2012

A368a Alencar, Arthur Franklin Gomes de.  
A arte de ensinar através do esporte  
[manuscrito]: relato de experiência. /Arthur Franklin  
Gomes de Alencar. – 2012.  
57 f. : il.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Educação Física) – Universidade Estadual da  
Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde,  
2012.  
“Orientação: Prof. Esp. Sidilene Gonzaga de  
Melo, Departamento de Educação Física”.

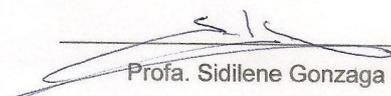
1. Educação física. 2. Arte. 3. Ensino e  
aprendizagem. 4. Esporte. I. Título.  
21. ed. CDD 796.077

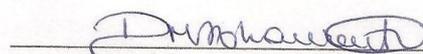
ARTHUR FRANKLIN GOMES DE ALENCAR

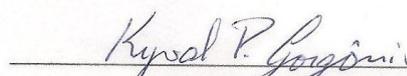
**A ARTE DE ENSINAR ATRAVÉS DO ESPORTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Aprovado em: 04 de Julho de 2012

COMISSÃO EXAMINADORA

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Sidilene Gonzaga de Melo – Orientadora

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino – Examinadora

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Kyval Pantoja Gorgônio - Examinador

CAMPINA GRANDE – PB

2012

Dedico este trabalho em especial a **Deus**, por me ajudar sempre nesta vida. A minha avó **Marinete** que me educou e fez-me ser a pessoa que sou hoje, e aos meus eternos alunos **João Helder** e **José Lucas**, por acreditarem em mim e servirem de motivação para eu continuar sendo professor.

## AGRADECIMENTOS

A **Deus** por me iluminar e me dar força para enfrentar todos os obstáculos nesta caminhada chamada vida.

A minha avó **Marinete**, que através de suas palavras sábias, me educa e me faz refletir que a vida não é da forma que nós desejamos e sim da forma que Deus planeja.

A meu avô **Vicente** que hoje não está de corpo presente na terra, mas que sempre acreditou e teve orgulho de mim, me fazendo acreditar que tudo é possível.

A minha mãe **Valdene** que sempre esteve comigo em todos os momentos, mesmo trabalhando de domingo a domingo, para eu ter uma vida digna e poder me dedicar aos estudos sem ter que fazer outras tarefas.

A meu bisavô **Bio Gomes** que conheci apenas na infância, mas que permanece eternamente dentro do meu coração, servindo de inspiração nesta vida, fazendo com que eu acredite em pessoas boas mesmo diante de tantas injustiças e de pessoas irracionais, mostrando que a felicidade independe de bens materiais. Sendo que Ele criou com minha Bisavó, Dona **Gedi**, seus filhos apenas com o sustento do roçado.

A todas as pessoas que contribuíram para minha vida de forma direta e indiretamente, em especial a minha família e a meus amigos, entre eles a **Murilo, Flávia, Silmara e Professora Sidilene** que me ajudaram para a realização deste relato de experiência. E a **Dona Esmeraldina, Dona Terezinha, Dona Fátima, Elania** e a **Ester** que me deram força no momento mais difícil de minha vida, através de suas orações, mesmo eu as conhecendo há pouco tempo.

A Minha ex-diretora **Luciene** que me ajudou muito no início, acreditando em mim e me dando a liberdade de eu procurar alternativas que pudessem contribuir ainda mais para o aprendizado dos meus alunos.

Aos meus alunos que me motivam a continuar sendo educador e a fazer a diferença, em especial, a **João Helder** e a **José Lucas**, que mostraram que todos meus esforços valeram à pena e que ser professor foi à melhor escolha que eu fiz para minha vida.

"Seja você quem for, seja qual for a posição social que você tenha na vida, a mais alta ou a mais baixa, tenha sempre como meta muita força, muita determinação e sempre faça tudo com muito amor e com muita fé em Deus, que um dia você chega lá. De alguma maneira você chega lá."

(Ayrton Senna)

## **RESUMO**

Este relato de experiência tem como tema: a arte de ensinar através do esporte, para demonstrar que o esporte vai além de uma simples prática de exercícios físicos e recreativos, mostrando para o profissional de educação física, o quanto é importante estar motivado e ser criativo nas aulas, para ressaltar certos valores pouco trabalhados, mas não menos importantes para educação do ser, como solidariedade, respeito, afetividade entre outros valores essenciais para a vida. Com isso, o relato de experiência mostrará meios de como o professor deve agir, para expor suas ideias, e deixar as aulas mais prazerosas, sem fugir dos seus objetivos. Será visto também, o que é arte? Como ensinar? Qual o valor do esporte? Entre outras perguntas relacionadas ao sistema educacional. Por fim, o professor precisará perceber que cada aluno é um ser único e de grande valor.

**Palavras chave:** Arte. Ensino. Esporte

## **ABSTRACT**

This report is to experience the theme: the art of teaching through sport, to demonstrate that the sport goes beyond a mere physical exercise and recreation, showing the physical education teachers, how important it is to be motivated and creative classes, to emphasize certain values just worked, but not less important to be education, such as solidarity, respect, affection and other essential values for life. Thus, the experience report will show ways of how the teacher must act to expose their ideas and make the lessons more enjoyable, without abandoning their goals. It will be seen also, what is art? How to teach? What is the value of sports? Among other questions related to the educational system. Finally, teachers need to realize that each student is a unique and valuable.

**Keywords:** Art. Education. Sport

## SUMÁRIO

<b>Introdução</b> .....	9
1.0 Introdução .....	10
1.1 O valor da Arte.....	11
1.2 O Verdadeiro Sentido de Ensinar .....	12
1.3 A Essência do Esporte .....	13
1.4 Professor um Artista da Escola.....	16
<b>Caracterização do Campo de atuação Profissional.</b> .....	20
2.0 A Instituição.....	21
<b>A Minha Experiência de Aula na Escola Centro Educacional Arte e Vida</b> .....	26
3.0 Relatando minha Experiência .....	27
<b>Conclusão</b> .....	31
<b>Referências</b> .....	34
<b>Anexos</b> .....	37

## Introdução

---

---

## 1.0 Introdução

Quando assistimos jornais vemos geralmente notícias de criminalidade, desemprego e de grande competição pelo capital, e quando passa uma simples notícia que uma pessoa ajudou a outra, por qualquer motivo que seja, torna-se surpresa para os telespectadores. O gesto considerado heroísmo se dá por conta de ser, cada vez mais rara a honestidade do homem, pois o que se vê é que a maioria das pessoas que possuem riquezas quer obter mais a todo custo, e algumas que não nascem em uma sociedade bem sucedida parecem ter a tendência de procurar meios fáceis como o roubo.

Além do roubo, outra causa que contribui para sermos considerados seres irracionais é a busca de prazer através das drogas para alimentar uma vida vazia, cooperando muitas vezes para a causa da exclusão, ou seja, isolamento da sociedade, perda do emprego, podendo chegar até mesmo ao abandono dos familiares, tornando-se pessoas vulneráveis à marginalização por não terem uma ajuda necessária dos que estão em sua volta. Parece que a maioria das pessoas esqueceu e não consegue parar para pensar que todos devem ser respeitados.

O que parece na sociedade é que as pessoas ao invés de lutarem pelo que é seu de forma justa perdem tempo reclamando da vida achando-a injusta, claro que não são todas, existem pessoas que não aceitam o fato de não ter uma vida bem sucedida e correm atrás de forma justa e honesta de seus sonhos. Assim, os seres humanos devem buscar alternativas dignas, como por exemplo, aproveitar a educação dada nas escolas que ajuda a contribuir para o desenvolvimento do ser.

Por isso a importância e valorização dos professores, e mais ainda do profissional de educação física, que possui uma ferramenta preciosa, que é o esporte, contribuindo para o aprendizado dos valores essenciais para a vida, esclarecendo as crianças desde cedo. Se elas tiverem auto-confiança podem sobressair-se nas adversidades do dia a dia, qualquer criança pode ter a oportunidade de uma vida digna, não precisando de bens materiais para conquistar a felicidade, mas tendo consciência de que uma família bem estruturada facilitará a realização de seus objetivos.

Este trabalho tem como objetivo mostrar que o professor pode ser um artista para a educação dos seus alunos, ou seja, trabalhar de forma que possa proporcionar prazer para estes e para si mesmo, e ainda usar como ferramenta o

esporte que pode contribuir para o desenvolvimento da criança no aspecto social. Pois através dele podem-se propor desafios estimulando as crianças a buscarem soluções tanto no esporte quanto na vida.

### **1.1 O valor da Arte**

A arte está relacionada com o ser humano desde a pré-história representada pela cultura e criatividade do homem em registrar fatos do cotidiano através de desenhos conhecidos como rupestre, que ajudam a retratar o desenvolvimento das tribos e civilizações. Ela nasce através da atividade humana, que expressa sua criatividade em busca de passar uma mensagem relacionada, muitas vezes, com o sentimento daquele que a produz para as pessoas refletirem, imaginarem e contemplarem o belo, sentindo o prazer com aquilo que foi construído a partir da imaginação do autor.

O homem que produz a arte recebe o nome de artista por sua imaginação, fazendo com que várias pessoas vejam a obra sob ângulos diferentes sem que deixe de haver a manifestação do belo representado pelo prazer que ela proporciona ao receptor, que passa mesmo por minutos a refletir aquilo que o autor quer transmitir naquela obra. O pensamento do belo vem da harmonia de como é construída a arte pelo artista para proporcionar o bem estar da pessoa que está observando-a. O produto final é consequência de ideias do autor que utiliza seus sentimentos para transformar aquele objetivo, em real, contemplado pelos olhos e sentido pelo coração.

A arte surge de várias formas, seja ela de forma natural e espontânea, no qual o autor, no ato de sua expiração passa a criá-la apenas com os sentimentos que aquele momento está proporcionado. E existe aquela que surge de um sonho que se torna objetivo a ser construído pelo autor, para alcançar um propósito que muitas vezes é o prazer daquele que a contempla.

A ideia de arte é tão fascinante que a forma como é construída deve ser levada em consideração pelos educadores, que vivem em uma sociedade portadora de um sistema que os tornam estressantes, que os priva do prazer de ensinar, tornando-os pessoas estagnadas, sem a magia de serem criativos, assim eles precisam inovar metodologias de ensino que contribuíssem para a construção de pensadores dentro da escola. “A arte está na beleza de aprender a pensar

criativamente”, cita (BONADIO, 2003, p.236). Por isso os professores devem ser artistas, buscar sonhar e criar “artes” que estimulem o interesse das crianças de aprender, para que futuramente construam suas próprias obras.

## 1.2 O Verdadeiro Sentido de Ensinar

Uma das maiores preocupações do governo nos dias atuais é como melhorar o ensino nas escolas, diminuir a evasão escolar e aumentar o interesse dos alunos em aprender. Obviamente não é uma tarefa fácil, mas é preciso investimento e ter coragem de buscar novas alternativas para colocá-las em prática. O que se vê hoje é a responsabilidade dessas mudanças apenas nas mãos dos professores que não são valorizados diante de tamanha importância de educar milhares de cidadãos. Falta infraestrutura, um melhor ambiente, transporte, merenda que possa nutrir verdadeiramente as crianças e um envolvimento de todos nessa tarefa, que pode parecer árdua a princípio, mas ao final, havendo o reconhecimento daquele que realmente interessa, o educando, os que amam educar obterão satisfação por seu trabalho. Até porque como cita Freire (1996, p. 73):

O Professor autoritário, o professor licenciado, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e da gente, o professor mal humorado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca. (FREIRE, 1996, p. 73)

Educar é ir além das metodologias vistas na universidade. Como afirma Augusto Cury (2003, p. 55) “Educar é ser um artesão da personalidade, um poeta da inteligência, um semeador de ideias”. O professor deve ter comprometimento, metas, objetivos, mas, na realização de suas atividades, precisa de criatividade para que a criança consiga ser crítica e não apenas obter o conhecimento como uma “esponja”. Como relata os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), afirmando que deve haver estratégias por parte do educador, e ao mesmo tempo existir uma integração cooperativa de conteúdos entre este e o aluno.

É importante reconhecer que nem sempre o profissional acertará em todas as suas decisões, pois errar faz parte do ser humano, contribuir para aprendizagem do ser, onde se deve reconhecer o erro e não persistir, porque quem será prejudicado são os educandos. Assim, o profissional não pode desanimar, procurando sempre métodos que fujam do sistema educacional tradicional existente nos dias atuais, no

qual o ensino se resume em o professor passar o conteúdo e o aluno copiar para estudar/decorar para futuras provas, método esse sujeito a possíveis fracassos, como Bonadio (2003, p. 235) afirma que “dá-se tanto valor à lógica e a razão que os sentimentos e as emoções são esquecidos nas escolas”.

O ensinar precisa estar associado ao educar, não apenas preocupado em passar conteúdos, mas trabalhar a construção de ideias e a crítica de cada ser humano, desenvolvendo o intelecto e a criatividade do aluno para que possa levar para o resto de suas vidas. Também pode contribuir para que o educando saiba futuramente ter suas escolhas profissionais de acordo com o que lhe agrada, como declara (CARUSO E FREITAS 2006) que ensinar leva o homem a sonhar, a descobrir, e a criar seu próprio mundo. Mas para que isso aconteça, precisa de empenho e motivação nos estudos, para assim mais tarde ter uma vida digna e prazerosa. Bonadio (2003, p. 236) relata ainda, que a aprendizagem deve “buscar caminhos que tenham o intuito de ajudar o aluno a construir um conhecimento tão importante quanto o conhecimento da lógica e dá razão”.

Com o que foi visto, se percebe que o esporte torna-se uma ferramenta preciosa para a educação da pessoa, contribuindo para os valores essenciais que serão levados para toda a vida, já que envolve a participação dos alunos, cabendo ao profissional de educação física dialogar sempre que houver alguma situação cotidiana que retrate os fundamentos da vida, contribuindo, assim, para a formação do ser humano.

### **1.3 A Essência do Esporte**

Há pessoas que acham o esporte apenas uma prática de exercícios físicos voltados para a diversão e a competição, contudo uma simples recreação pode significar muitas coisas, como, por exemplo, um aperto de mão, que representa o respeito pelo adversário, e pode significar muito mais, como unir fronteiras mesmo por um período de tempo, porque envolve o companheirismo, diminuindo as diferenças sociais e étnicas que existem entre os povos, como pode ser visto no relato das NAÇÕES UNIDAS (2003):

O esporte é também um componente-chave da vida social, envolvendo diretamente as comunidades. Une pessoas de uma maneira divertida e participativa. Ajuda a criar relações sociais, conexões e melhora a comunicação entre indivíduos e grupos. (NAÇÕES UNIDAS, 2003)

Isso até acontece, mas muitas pessoas não enxergam esse poder que o esporte tem de demonstrar que a mesma vontade de ganhar no jogo, elas podem ter de vencer na vida, pois muitos que praticam se esforçam o máximo para vencer, com isso obtém satisfação em cima de sua vitória, desenvolvendo a auto-estima. E aqueles que perdem, devem reconhecer sua derrota e refletir o porquê de não ter conseguido vencer, e utilizá-la como aprendizado para a vida e assim tornando-se pessoas mais fortes psicologicamente.

O esporte vai além de uma simples prática de exercícios físicos, possui princípios fundamentais para aprendizagem da vida, como a disciplina, a cooperação, a confiança, a tolerância, o respeito, entre outros. Estes são visto no relatório das NAÇÕES UNIDAS (2003).

O esporte oferece um fórum para o aprendizado de habilidades tais como a disciplina, a confiança e a liderança e ensina princípios fundamentais, tais como a tolerância, a cooperação e o respeito. O esporte ensina o valor do esforço e como lidar com a vitória e com a derrota. (NAÇÕES UNIDAS, 2003)

O esporte engloba muitas pessoas, tornando-as todas unidas, com o mesmo propósito de vencer, e que para que isso seja proporcionado, necessita do trabalho em equipe, não admitindo qualquer forma de exclusão dos considerados incapacitados, mas sim, a junção destes com os considerados fortes para formar uma corrente inquebrável. Como retrata o relatório das NAÇÕES UNIDAS (2003) que “por sua própria natureza o esporte envolve participação. Envolve também a inclusão e a cidadania. O esporte une indivíduos e comunidades, destacando os aspectos comuns e servindo de ponte entre diferenças étnicas e culturais”. Isso contribui para o ser tornar-se mais humano. O relatório também destaca que a atividade física contribui de três formas “para a boa forma física, para o bem-estar mental e para interação social. Estas incluem a brincadeira; a recreação; o esporte organizado; casual ou competitivo”.

Para muitos países o esporte constitui direito dos cidadãos. Isso é relatado pelo relatório das NAÇÕES UNIDAS (2003).

O fato que o esporte é um direito humano está expresso explicitamente no artigo 1º da Carta da Educação Física e do Esporte adotado pelo a UNESCO em 1978. A Carta declara: a prática da educação física e do esporte é um direito humano fundamental para todos. Ela declara que toda pessoa tem o direito de participar no esporte, incluindo especialmente mulheres, jovens, pessoas idosas e portadores de deficiência. (NAÇÕES UNIDAS, 2003)

Portanto cabe aos poderes públicos se preocuparem proporcionar locais propícios para essa prática de atividades físicas e capacitando profissionais de qualidade para orientar de forma adequada a experiência do esporte, que é tão importante para a vida do ser humano.

O esporte de não rendimento pode ser praticado por todos, tomando os cuidados possíveis para cada circunstância, isso porque vai desde a imaginação daquele que pratica. “(...) a imaginação inventa mais que coisas e dramas; inventa vida nova, inventa mente nova; abre olhos que têm novos tipos de visão.” (BACHELARD, 1998, p.18). Por exemplo, o jogar bola com bolas de meia, ou o atletismo no qual depende mais da vontade, do esforço, e o prazer que ele trás por proporcionar uma vida mais saudável. Com isso são poucos os motivos que impedem as pessoas de praticarem esportes, devem sempre separar um tempo de sua vida para tais atividades.

Durante a prática do esporte o indivíduo passa a ter maior concentração e um controle dos seus atos durante os movimentos exigidos pela atividade, isso porque ao estar jogando o indivíduo passa a ter um foco, que é vencer o adversário, se for um jogo de futebol, por exemplo, suas atenções estarão voltadas para a realização do gol, como também para a proteção de sua baliza, à medida que o jogo transcorre, os problemas externos diminuem, exatamente pelas cobranças que o esporte exige. No qual afirma o relatório das NAÇÕES UNIDAS (2003).

O esporte oferece também benefícios psico-sociais, tais como: a promoção da integração social e o aprendizado de mecanismo de controle, assim como benefícios psicológicos, tais como redução da depressão e melhoria da concentração. (NAÇÕES UNIDAS, 2003)

Entre as várias práticas do esporte, estão àquelas realizadas nas escolas, que podem ser consideradas as mais importantes, já que é nelas que se encontram um profissional capacitado para trabalhar de acordo com os objetivos traçados pelo desenvolvimento de cada aluno ou do conjunto deles. Na educação física o professor pode trabalhar a educação de seus alunos, já que o esporte proporciona circunstâncias que acontecem no dia a dia. Assim o professor torna-se um mediador do esporte para a vida cotidiana do aluno demonstrando que a aquisição de valores conquistada através dessa poderosa ferramenta que é o esporte, pode e deve ser desfrutada por esse em sociedade, sendo peça fundamental para um mundo mais justo e melhor de se viver.

#### 1.4 Professor um Artista da Escola

É muito mais prazerosa na vida, uma pessoa que tem uma profissão, fazendo o que mais ama, do que a pessoa que trabalha apenas para poder se sustentar. Isso fica evidente no primeiro caso, pela motivação diante das adversidades que a vida proporciona em busca de soluções mais eficazes para um problema, e no outro essa motivação não existe por não estar satisfeito com o que se faz.

O professor deve estar ciente que sua profissão é muito especial, por contribuir como base para formação de diversas pessoas, que possuem personalidades diferentes. Isso exige que o educador esteja motivado e preparado para diversas situações, que possam fazer dele um amigo, um psicólogo, um orientador para a vida daqueles que estão na sala de aula. Segundo Vayer e Toulouse (1985) o papel do educador é importante para qualquer processo pedagógico, pois, é a partir de suas estratégias que ele conduzirá as atividades para uma interação harmônica do grupo e o alcance dos objetivos a que se propõe.

Será que os educadores são valorizados pela sociedade e pelos seus governantes? Acredita-se que sim, ou pelo menos deveria, pois eles são muito importantes por contribuir para a construção de pensadores na sociedade. No Brasil, a sensação que existe é que muitos são frustrados, por não terem um reconhecimento financeiro das autoridades, isso contribui negativamente porque as pessoas precisam ter alguma perspectiva da vida que desejam ou que pelo menos ela seja boa. (CARUSO E FREITAS, 2006) afirmam que nas escolas encontram-se profissionais desanimados, cansados e massacrados pela baixa remuneração. Por isso ter vocação e amar a profissão de educador, ajuda a continuar motivado para os desafios que a profissão exige, caso isso não exista, e não haja reconhecimento financeiro, o prazer diminui, a pessoa é tomada pelo desânimo e a vida se torna estressante, as desculpas aparecem, e o professor para de se importar na formação do aluno, resumindo em simplesmente dar aula de forma mecânica, ou seja, copiar e ler os conteúdos para que os alunos apenas absorvam sem haver questionamento daquilo que está sendo visto, e isso não deveria ocorrer na escola, até porque os alunos são seres pensantes. Como defende Piletti (1987) que todo aluno é capaz de pensar, de refletir, discutir, ter opiniões, participar dos debates nas salas de aula, pois o aluno é ser humano, assim como o professor.

O professor de educação física precisa reconhecer que o esporte pode contribuir muito para a formação do ser e deve parar de achar que precisa apenas ensinar aos alunos as regras dos desportos e que estes só contribuem para a forma física do ser. A ideia de o educador simplesmente jogar a bola e ficar com o apito na boca precisa acabar, pois o esporte pode ser exemplo para os educandos. Por exemplo, o desejo de querer vencer no esporte, o aluno pode obter a confiança para vencer na vida, diante das dificuldades que aparecem na medida em que o tempo vai passando. "O educador na sua prática, quer queira quer não, é um veiculador de valores. É nesse sentido que reside a ligação da forma de ensino com seu conteúdo" (BRACHT,1992, p.74). No qual o profissional de educação física necessita ser criativo, criar inúmeras situações nas quais possa trabalhar os valores essenciais da vida, como o respeito, a solidariedade, a disciplina, a dignidade, entre outros. E assim fazer com que os alunos percebam que o esporte não é apenas brincadeiras de jogar bola. É preciso que o profissional esteja motivado e sinta o prazer no que faz, para que as aulas sejam mais dinâmicas e produtivas para os alunos.

Claro que não é nada fácil, porque a sociedade está cada vez mais capitalista, em busca do supérfluo e do poder, às vezes ultrapassando o limite de seres racionais, tudo por uma felicidade provisória, movidas apenas pela satisfação de possuir bens materiais, para obter status e ser reconhecido pela sociedade que tanto o capitalismo valoriza. Isso interfere diretamente na educação das crianças, pois o sistema educacional utilizado pelas escolas visa formar cidadãos para competir no mercado de trabalho, como relata Freire (2001, p.36) "atualmente, não se entende mais a educação como formação, mas como treinamento". E Gadotti (1997) diz:

à educação não pode ser orientada pelo paradigma empresarial que simplesmente dá ênfase apenas à eficiência. Este paradigma ignora o ser humano sendo este, também, conceituado apenas como um puro agente econômico. (GADOTTI, 1997)

As crianças estão perdendo cada vez mais a essência da vida, ou seja, de amar, de sorrir, de ajudar um amigo, de valorizar o simples, por conta de uma sociedade cada vez mais individualista, tornando-se cada vez mais preocupadas com os problemas da vida, estressadas, agressivas, e com déficit de atenção, interferindo muitas vezes no seu próprio crescimento, pois, tornam-se adultas antes

do tempo, perdendo o brilho e a magia de viver. Cury (2003) relata que é preciso educar a emoção das crianças para assim se libertar desse mundo globalizado.

Com isso, o professor de educação física deve saber que o esporte é uma ferramenta que pode recuperar os fundamentos básicos da vida, por meio de exemplos os quais o esporte proporciona, e que contribui para as pessoas serem mais humanas. O professor precisa ser criativo, criar “artes”, que façam com que o aluno sinta prazer pelo esporte e pela vida, que os minutos de felicidade e companheirismo trabalhados nas aulas sejam levados para o dia a dia.

É muito importante o professor durante a prática do esporte dialogar com os alunos, seja de forma coletiva ou individual, sem que haja a exclusão, principalmente se algum deles possuírem dificuldades motoras, devem ser incluídos, para que cada um perceba sua importância dentro do esporte.

Sobre as dificuldades encontradas pelos alunos nas atividades físicas, o professor deve demonstrar alternativas, sem perder o objetivo daquela aula, mostrando o valor da perseverança na execução do movimento, pois isso pode ajudar no aumento da auto-estima do educando, até porque as dificuldades aparecem também na vida e muitas vezes não tem como fugir dela, mas sempre procurando uma solução, seja de curto ou longo tempo.

No esporte competitivo, o professor deve ter muito cuidado, porque pode ser negativo para alguns alunos que, por exemplo, não venceram o jogo e passam a achar que são fracos e não tem capacidade de vencer, privilegiando assim o rendimento/desempenho e não o aprendizado. Mas isso, porém, também pode ser positivo, pois o esporte pode ensiná-los a serem mais fortes, determinados, esforçados e humildes para reconhecerem o erro ou as dificuldades que possuem e, para tanto, o professor precisa estar dialogando e motivando estes alunos. Até porque, como relata os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), o educador deve ter cuidado em exigir o êxito de seus alunos, pois pode este obter sensações de frustrações, como também, o desinteresse por não conseguir responder as expectativas.

O esporte coletivo necessita da colaboração de todos, os educandos que possuem uma maior facilidade nos movimentos, uma maior técnica, precisam reconhecer a importância dos outros, que possuem certas dificuldades, para poder ajudá-los, porque no jogo coletivo, a vitória não é apenas do aluno que se destaca

entre os demais do time, é de todos, do mesmo modo que quando um time perde não existe um derrotado, mas sim, todo o grupo.

O professor de educação física possui muitas alternativas para trabalhar seus objetivos, pois a brincadeira, a recreação, o jogo e o esporte, contribuem para o aprendizado do aluno, fazendo com que o mesmo seja mais sociável e se torne mais flexíveis e críticos nas questões cotidianas.

## **Caracterização do Campo de atuação Profissional**

---

---

## 2.0 A Instituição

As informações sobre a instituição foram extraídas do REGIMENTO ESCOLAR CENTRO EDUCACIONAL ARTE E VIDA, de 2008. E do PROJETO POLITICO PEDAGOGICO DA ESCOLA CENTRO EDUCACIONAL ARTE E VIDA, 2010.

O Centro Educacional Arte e Vida é um estabelecimento de ensino com sede e foro na cidade de Campina Grande – PB, localizada na Rua Priscila de Souza Barbosa, 79 – São José da Mata. A modalidade de ensino vai desde a educação infantil ao ensino fundamental do 1º ao 9º Ano. A escola é uma instituição privada, com autonomia didática, técnica, administrativa e financeira. O ensino fundamental compreende no mínimo 800 (oitocentas) horas de atividades escolares, estruturadas em 05 (cinco) anos letivos, partindo do 1º ano até o 9º ano. Para o ingresso no Ensino fundamental, a escola pode matricular o aluno com idade de 06 (seis) anos ou a completar no início do ano letivo.

O Centro Educacional Arte e Vida tem como objetivo geral: proporcionar aos seus educandos uma formação necessária ao seu desenvolvimento e potencialidades para sua autorealização, preparação para o exercício consciente da cidadania, observando o que disciplina as normas da legislação.

O Ensino Fundamental do 2º ao 9º ano tem por objetivo a formação básica do cidadão, visando o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimento e a formação de atitude e valores.

Promover a reflexão coletiva e o aprofundamento teórico sobre a produção do conhecimento, em suas diferentes áreas propiciando nos professores a compreensão do seu papel como mediadores do processo de aprendizagem e ampliando sua competência didático-pedagógica.

- Promover discussões e reflexões sobre a importância de se implementarem princípios e práticas interdisciplinares entre as várias áreas do saber, bem como o reconhecimento da necessidade social de superação das cláusulas disciplinares.
- Desenvolver uma concepção dinâmica e justa de compreender e promover, a cada momento, o potencial de aprendizagem do aluno em seus vários estágios cognitivos e em suas diferenças.

- Propiciar o desenvolvimento de relações democráticas, favorecendo a abertura de espaços para a participação, no interior da sala de aula, em grêmios estudantis, em conselho de classe, em reuniões deliberativas, entendidas como espaços habilitados para a prática da cidadania e a construção de sujeitos sócio-culturais.
- Promover intercâmbio com instituições e pessoas de reconhecida competência no trato dos assuntos incluídos como de interesse para a melhoria da prática pedagógica, com base na concepção assumida.
- Sistematizar e atender as demandas expressas e latentes da comunidade escolar relacionadas com as funções a que a escola se propõe.
- A compreensão do ambiente natural e social, das artes, do sistema político, da tecnologia e dos valores em que se fundamenta a sociedade.
- O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.
- O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.

O currículo do Ensino Fundamental tem uma base nacional comum e uma parte diversificada, de acordo com as características regionais e locais da sociedade, da economia e da cultura.

Os programas e os planos de trabalho elaborados pelo professor devem ser submetidos à apreciação da Supervisão Pedagógica.

As Matrizes Curriculares são elaboradas de acordo com os objetivos da escola, figurarão anexadas ao regimento.

#### Corpo Docente

O Corpo Docente é constituído por todos os professores do Centro Educacional Arte e Vida, que deverão ser legalmente habilitados.

As atribuições ao corpo docente:

- Elaborar e executar o plano anual de trabalho;
- Acatar as determinações da Direção, de acordo com as normas legais em vigor;
- Planejar, executar e avaliar o processo de aprendizagem sob sua responsabilidade;
- Incentivar a formação de hábitos e atitudes;

- Manter a disciplina em sala de aula e colaborar para a ordem e bem estar da Escola;
- O professor do 1º ano deve observar o aluno continuamente em todos os aspectos do seu desenvolvimento, realizando registros individuais.
- Comentar, em classe, com os alunos o resultado das avaliações, esclarecendo os erros;
- Participar da elaboração, implantação e prática da Proposta Pedagógica;
- Comparecer pontualmente às aulas e às reuniões para as quais tenha sido convocado;
- Manter atualizado o Diário de Classe, dando atenção ao registro das aulas e à freqüência;
- Estar na escola antes do início da sua aula e permanecer na sala de aula no horário determinado;
- Estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento.

#### Deveres do professor:

- Perceber remuneração condigna;
- Gozar férias anuais conforme legislação trabalhista;
- Exigir tratamento e respeito condignos com a sua missão de educador;
- Opinar sobre a elaboração e execução dos programas, planos de cursos, métodos, técnicas e avaliação utilizados na escola, bem como a adoção dos livros didáticos;
- Ter a seu alcance informações, material didático e outros recursos necessários para a melhoria do seu desempenho profissional e ampliação de seus conhecimentos;
- Utilizar os diversos serviços do Centro Educacional Arte e Vida;
- Ter assegurada a oportunidade que vise à melhoria do seu rendimento no processo educativo.

#### É vedado ao professor:

- Entrar com atraso em classe ou dela sair, antes do cumprimento do horário de aula, sem a devida autorização.
- Falar, escrever ou publicar artigos ou notícias em nome da Escola, sem que para isso tenha sido autorizado pela Direção;

- Ocupar-se em tarefas ou assunto estranhos às finalidades educativas, em sala de aula;
- Ausentar-se da Escola, durante o período de trabalho, sem autorização do Diretor;
- Organizar atividades extra-classe ou alheias ao programa de sua cadeira, sem autorização da Direção;
- Praticar atos contrários à moral, à lei e aos bons costumes.

O Corpo Discente do Centro Educacional Arte e Vida é formado por todos os alunos regularmente matriculados, estando sujeito ao disposto neste relato e devendo seus pais ou responsáveis dele tomar conhecimento, obrigando-se ao seu cumprimento.

Deveres dos alunos:

- Zelar pelo bom nome do Centro Educacional
- Acatar as determinações do corpo administrativo, técnico, docente e funcionários, tratando com respeito e urbanidade a todos;
- Ser assíduo e pontual com os deveres escolares;
- Apresentar-se para as aulas trajando uniforme adotado pelo Centro Educacional Arte e Vida.
- Tratar com respeito e fraternidade os colegas;
- Ressarcir os danos causados ao Centro, funcionários e colegas;
- Comparecer às solenidades, festas cívicas e sociais promovidas pelo Centro Educacional Arte e Vida, sempre que convocado;
- Apresentar-se diariamente com o material escolar necessário às aulas.

É vedado ao aluno:

- Levar para a sala de aula qualquer objeto capaz de distrair a atenção dos colegas ou que possa perturbar o ambiente de estudo;
- Ausentar-se da escola sem prévia autorização da Direção
- Praticar, dentro ou fora do Centro Educacional Arte e Vida, atos ofensivos à moral e aos bons costumes;
- Falar ou publicar documentos e informações em nome do Centro Educacional, sem autorização do Diretor.

A avaliação é um processo que consiste em acompanhar o desenvolvimento do aluno em diferentes experiências de aprendizagem, tendo em vista seu

aproveitamento, bem como os comportamentos esperados e desejados no decorrer e no final do ano letivo.

No Ensino Fundamental do 2º ao 9º ano a avaliação do processo ensino-aprendizagem será contínua, cumulativa e sistemática, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre as eventuais provas finais.

A avaliação do 1º ano é feita mediante observação contínua das atividades e do desenvolvimento das crianças, em todos os aspectos, cognitivo, afetivo, social, psicomotor, fazendo-se observações e registros frequentes e individuais. Não são atribuídas notas, e nem há reprovação ou retenção neste ano.

No Ensino Fundamental do 2º ao 9º ano, a avaliação do aproveitamento é feita com a atribuição de notas que varia de 0 (zero) a 10 (dez), a cada exercício escolar realizado, envolvendo testes, objetivos, tarefas escritas e/ou orais, trabalhos em grupos e/ou individuais, além de outros que se fizeram oportunos, necessários e possíveis.

**A Minha Experiência de Aula na Escola Centro  
Educacional Arte e Vida**

---

---

### 3.0 Relatando minha Experiência

As aulas foram ministradas na escola Centro Educacionais Arte e Vida, localizada no Distrito de São José da Mata do Município de Campina Grande-PB, no ano de 2010. A turma escolhida para o relato de experiência foi a do 6º ano, a antiga 5ª série. Foram duas aulas por semana, que aconteciam no mesmo dia, divididos em dois tempos de 50 minutos, no qual a primeira aula era teórica e a segunda prática, realizada no pátio da escola, já que esta não tinha quadra. Era num total de 17 alunos. Após o término das aulas havia um período extra para os meninos que quisessem jogar futsal adaptado, no pátio, com duas balizas formadas por dois cones cada.

A turma do 6º ano gostava muito de questionar e debater as aulas teóricas, por isso era preciso ir além de ensinar os desportos. Com isso, surgiram a ideia de ler textos de reflexão nos minutos finais das aulas teóricas, (textos estes, no qual alguns serão anexados neste relato de experiência). Após cada leitura, abria-se, um debate entre professor e alunos, através de questionamentos de reflexão do tema que o texto tratava, por fim, pedia-se para que os alunos escrevessem em folhas de cadernos, o que estavam pensando e sentindo sobre aquilo que estava sendo lido e debatido, no qual tinha que entregar ao professor. Este por sua vez, levava para casa e lia os textos tentando entender cada aluno, e assim facilitando a compreensão de certos comportamentos que fugia do padrão, tipo aluno estressado, sem interesse, desmotivado, como também fatos bons, alunos comportados, participativos, sociáveis entre outras coisas, isso acontecia porque eles eram muito sinceros no que escrevia, falava coisas que pessoalmente não teriam coragem. Alguns textos escritos pelos alunos serão anexados neste relato de experiência, autorizados pelos pais das respectivas crianças, textos que chamaram muito atenção, pela espontaneidade e por mostrar que as crianças elas são acima de tudo companheiras e sonham em ter uma vida digna, respeitando os colegas, mesmo diante de uma sociedade cada vez mais individualista.

O primeiro texto lido tratava do amor entre a família, com o intuito de demonstrar o amor verdadeiro entre as pessoas e que no esporte as diferenças devem ser colocadas em segundo plano, pois todos são amigos e estão ali com intuito de competir e não para entrar em conflito. Durante a leitura do texto alguns alunos da turma não se mostravam interessados com aquilo que estava sendo lido

por estarem distraídos, mas tinham aqueles que estavam focados com a leitura. Ao término do texto, um aluno começou a chorar, e ao perguntá-lo, o motivo das lágrimas, ele respondeu que se lembrara do seu pai, que lia textos para ele, mas que não vivia mais junto devido ao término do casamento, o restante da turma estava em silêncio respeitando o momento de reflexão, logo foi falado para ele, que não tivesse vergonha de manifestar seus sentimentos e que seu pai mesmo não morando mais com ele, o amava muito.

A explanação do aluno foi fundamental para continuar acreditando que as aulas podiam contribuir para a educação do ser, através de mensagens que levassem a momentos de reflexão, mesmo sendo para um único aluno.

As aulas práticas foram importantes para continuar com a ideia de educar os alunos, motivando-os para enfrentar futuros obstáculos, porque o esporte proporciona aos alunos o desejo da vitória. Assim o esporte serviu de ferramenta essencial para a construção do pensamento do aluno devido às situações que ele aborda, desde a disciplina ao respeito pelo colega. Entretanto, o contato direto com os alunos aconteceu nas aulas extras de futsal, porque ficavam aqueles que realmente gostavam do jogo.

O jogo de futsal era adaptado, não tinha goleiro, era jogado de dupla, o tempo de jogo variava de acordo com o número de alunos entre 3 a 5 minutos. Durante essas aulas uma dupla chamou muita atenção, por demonstrar que gostava mesmo do esporte, pois tinha muita vontade de vencer, não aceitava a derrota, apesar de quase não perder um jogo. Os dois garotos tinham 11 anos, e à medida que ganhavam, expressavam-se de maneira não tão positiva, por acharem superiores aos demais, até através de palavras, como: não há dupla melhor ou capaz de nos vencer.

Com isso, surgiu a necessidade de separar os garotos, que no início não aceitaram a mudança, mas continuaram jogando com os novos companheiros. Foi nesse momento que um dos dois garotos chamou muita atenção, porque ao mesmo tempo em que reclamava do novo parceiro de time, ele escutava, o que era dito, como motivação para continuar jogando, sem desistir e sem ficar dando desculpas, assim ele se mostrava pensativo, e aos poucos parou de reclamar. Até que uma manhã, depois de uma nova derrota, ele abaixou a cabeça e começou a chorar, ao falar a ele que a derrota faz parte do jogo e que serve de aprendizado para a vida, ele interrompeu a fala, disse que sabia sim, que a derrota faz parte do jogo, mas o

choro era porque as derrotas estavam acontecendo por sua culpa, se sentindo incapaz de vencer. Assim, o que mais chamou atenção, foi que neste fato ele não reclamou mais do colega e sim colocou a culpa em si própria, reconhecendo seus defeitos. Com isso, ele escutou que a vitória viria mais cedo ou mais tarde, só não podia abaixar a cabeça, tinha que continuar se esforçando; após esse momento a aula acabou e todos foram para casa.

Neste mesmo período, o outro garoto da dupla, vencida mais jogos, porém ele mostrava um nervosismo maior, principalmente quando era questionado em certas situações, como na derrota, por exemplo, ao dialogar com ele diretamente, ele não admitia o erro e a crítica que servia para sua formação, ajudando-o no seu autocontrole tanto no jogo como na vida. Isso chamou atenção, que ao contrário do seu antigo companheiro, ele pensava que o fato de falar com ele diretamente expondo ideias que o pudessem ajudá-lo era uma forma de perseguição, diferente do outro, que aceitava mais como uma forma de ajudar a corrigir certos comportamentos.

Por tanto, foi possível notar que não podia tratar os dois garotos igualmente, já que todos possuem personalidades, mundos e sonhos diferentes. Então foi preciso mudar, em vez de ficar reclamando, corrigindo erros do garoto que não aceitava os questionamentos. Passou-se a elogiá-lo, mesmo quando tomava decisões precipitadas, e assim o garoto foi sendo reconquistado, até que passou aceitar as críticas, principalmente em relação às derrotas que fazem tanto parte do jogo como na vida.

O outro garoto, que tinha chorado, ficou mais motivado, começou a ganhar, e quando era questionado diretamente, sempre ouvia, e até mesmo opinava ajudando a buscar novas soluções para os desafios que o jogo proporcionava.

O restante dos alunos agia mais, de forma natural, de acordo com cada situação de jogo, como por exemplo, uma discussão entre eles, desmotivação com o jogo, não havia muita preocupação por parte deles, e mesmo quando havia uma situação que precisava falar diretamente, eles poucos questionavam ou pareciam não dá importância ao que era dito. Ao contrário, dos outros dois alunos, no qual um de início não aceitava a crítica, impondo seus pensamentos, achando que o que fazia era certo, até nos momentos de raiva, mas que no decorrer das aulas ele mesmo foi fazendo uma autoavaliação com suas atitudes e com o que era falado para ele, e aos poucos foi aprendendo a respeitar as ocasiões que não o beneficiava. E o

outro escutava o que era dito, questionava também, até perceber com bom senso no que seria melhor para o seu aprendizado.

Este último passou não apenas a escutar, mas colocar em prática o que era falado, como por exemplo, respeitar o adversário, e o próprio colega do time, o encorajando nas derrotas e o parabenizando nas vitórias, e quando começou a vencer não se achava mais superior aos demais, sabia então que possuía qualidades e defeitos iguais ou diferentes do restante da turma.

Esses fatos contribuíram para dar um maior significado ao esporte, a sonhar em ver os alunos mais humanos, ao invés de crianças frustradas, estressadas, ou sem motivação, e não respeitando suas limitações e os seus colegas de jogo.

As aulas tornaram-se mais agradáveis, tanto para quem está ensinando quanto para o aluno que passou a se preocupar apenas em se divertir jogando futebol. Isso serviu de motivação para continuar acreditando que o professor de educação física pode ser um artista, e como este, criar artes, de acordo com seus objetivos, mas muitas vezes usando do improviso, ou seja, da criatividade, para assim sobressair nas adversidades que possam existir nas aulas, tornando estas mais prazerosas para todos.

## **Conclusão**

---

---

O universo de atuação do aluno de educação física é muito amplo, mas quando escolhe ser um professor na área escolar, ele precisa ter a ideia da sua grandeza e da sua importância. Precisa superar os obstáculos e buscar alternativas que muitas vezes estão além de sua formação. Ser educador, é ser psicólogo, é ser um amigo, um orientador, um ouvinte, bem como ser humilde para reconhecer que pode aprender muito com seus alunos.

O professor de educação física tem um importante papel na escola, porque além de suas aulas teóricas, ainda há as aulas práticas, na qual a maioria dos estudantes gosta de praticar. Isso é fundamental para que o educador físico perceba e utilize o esporte de maneira mais eficiente, deixando o pensamento de que este é apenas uma brincadeira de “jogar bola”, ou seja, de uma forma que o esporte possa contribuir para o aspecto físico e psicológico. Sempre procurando demonstrar ao aluno o quanto ele pode ser importante na prática esportiva, principalmente em atividades em grupo, desenvolvendo a auto-estima e motivação que poderá beneficiar na própria vida fora da escola, já que às vezes as pessoas precisam de um incentivo, e uma orientação de qualidade para que saibam acreditar em si próprio, vivendo de forma agradável e sociável.

A motivação do educador é fundamental para o sucesso de suas aulas, podendo contagiar todos os educandos a querer participar e enfrentar os desafios propostos. É importante o empenho de todos, que constituem a escola. O professor de educação física, por exemplo, precisa de um ambiente de trabalho e um material adequado para maior aproveitamento de suas aulas, sendo assim colaborando e facilitando a aprendizagem dos alunos. Mas caso isso não exista na escola, o professor precisa continuar motivado, e buscar outros caminhos para que os alunos não sejam prejudicados por falta de comprometimento por parte dos governantes. As aulas não podem deixar de serem prazerosas, sempre buscando a participação e o interesse de todos os alunos. O professor precisa acreditar em cada aluno, transmitindo confiança, encorajando-os a enfrentar e superar os obstáculos seja no esporte como na vida.

O docente para que seja diferenciado, precisa ser criativo, como um artista, que quando vai construir sua arte, utiliza sua inspiração dentro do seu objetivo, para que sua obra sirva de reflexão para as pessoas, mas isso deve acontecer sem que haja uma imposição, ou seja, de forma natural, no qual o espectador possa ser crítico e debater sobre o que está sendo passado pelo “autor”. Desse modo, o

educador precisa estar atento e procurar outros métodos de ensino que possa contribuir de forma mais eficiente para suas turmas. O professor não pode desanimar caso o método escolhido não der certo, e sim buscar alternativas, acreditando na aprendizagem de seus alunos, querendo o interesse e o aprendizado destes, e assim obter satisfação por sua profissão, mesmo que apenas um único aluno valorize o seu esforço e sua determinação em querer sempre o melhor nas suas aulas.

Com isso, o professor de educação física deve usar o esporte como meio de discutir as questões cotidianas, não ficando apenas limitado as regras e os fundamentos dos desportos, para que o ensino não seja transmitido de forma mecânica e que o aluno possa refletir na sua vida, melhorando como cidadão, ficando uma pessoa mais sociável e crítica, apresentando uma grande perspectiva de vida através de seus objetivos.

Portanto é de suma importância o interesse do docente em compreender o aluno, que como todo ser, possui problemas cotidianos, e que muitas vezes isso se torna reflexo na sala de aula, seja de modo positivo ou negativo. Logo, o professor de educação física deve procurar meios que busque o comprometimento de seus alunos. O esporte, por exemplo, pode ser utilizado como uma ferramenta para a demonstração de que tudo é possível desde que a pessoa seja esforçada. Os professores devem estar atentos a qualquer problema negativo por parte dos alunos, e aproveitar este momento para reflexão dos valores essenciais da vida, como o respeito, a solidariedade, a união, a disciplina, a autoconfiança, a fraternidade, dentre outros. E assim desenvolver nos educandos estas qualidades cada vez mais escassas no cotidiano, devido ao mundo capitalista e individualista que vivemos.

Por fim, os docentes precisam acreditar e procurar entender cada vez mais seus alunos, a partir da ideia que cada um tem do mundo, uma vida, diferente dos demais, eles precisam ser colaboradores para que os estudantes continuem se esforçando e sonhando, mesmo diante das dificuldades. Com o passar do tempo, o profissional vai adquirindo a confiança do aluno, servindo até como referência para estes quando estiverem fora da escola, acreditando em si mesmos para realização dos seus objetivos, aproveitando o que foi aprendido e desfrutando na sua vida em sociedade. Agora cabe ao professor saber até onde pode chegar, e querer mesmo sem o reconhecimento, o melhor para o aluno, tendo satisfação por ser orientador da educação de várias pessoas.

## Referências

---

---

## 5.0 REFERÊNCIAS

BONADIO, S. G. **O Valor da Arte na Educação**. Akropolis, Umuarama, v.11 n.4, out./ dez.; 2003. Disponível em: <http://revistas.unipar.br/akropolis/article/viewFile/1995/1742> Acessado em: 02 de fevereiro de 2012.

BRACHT, Valter. **Educação física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

BRASIL. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Secretária de Educação fundamental**. Brasília MEC/SEF, 1997.

CARUSO, F. FREITAS, M. C. **Educar é Fazer Sonhar**. 2006. Disponível em: [http://grabois.org.br/beta/cdm/revista.int.php?id\\_sessao=50&id\\_publicacao=192&id\\_indice=1579](http://grabois.org.br/beta/cdm/revista.int.php?id_sessao=50&id_publicacao=192&id_indice=1579) Acessado em: 10 de abril de 2012.

CURY, Augusto J. **Pais Brilhantes, Professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

FREIRE, Paul. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paul **Pedagogia dos Sonhos Possíveis**: Editora UNESP, São Paulo, 2001.

GADOTTI, M. Lições de Freire, Ver. **Faculdade de Educação** v. 23, n. 1-2 Jan. /Dez., São Paulo, 1997.

NAÇÕES UNIDAS, **Esporte para Desenvolvimento e a Paz: Em Direção à Realização das Metas de Desenvolvimento do Milênio**. Relatório da Força Tarefa entre Agências das Nações Unidas sobre o Esporte para o Desenvolvimento e a Paz, 2003. Disponível em: <http://www.pitangui.uepg.br/nep/documentos/ESPORTE%20E%20PAZ.pdf> Acessado em: 10 de março de 2012.

PILETTI, Nelson. **Psicologia Educacional: Ática – 5º Ed**. São Paulo, 1987.

VAYER, Pierre e Toulouse, **Linguagem Corporal e Estrutura e a Sociologia da Ação**. Tradução Albuquerque, Bernadina Machado. Porto Alegre, 1985.

## **Anexos**





**GOVERNO  
DA PARAÍBA**

**Secretaria de Estado da Educação e Cultura  
Conselho Estadual de Educação**

**RESOLUÇÃO Nº 048/2010**

AUTORIZA O FUNCIONAMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL DO 6º AO 9º ANO, A SER IMPLANTADO GRADATIVAMENTE NO CENTRO EDUCACIONAL ARTE E VIDA, LOCALIZADO NA RUA PRISCILA DE SOUSA BARBOSA, 79, DISTRITO DE SÃO JOSÉ DA MATA, NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE – PB, MANTIDO POR LUCIENE LINS FERREIRA - CNPJ 06.106.077/0001-27.

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DA PARAÍBA, no uso de suas atribuições e com fundamento no Parecer nº 036/2010, exarado no Processo nº 0014212-1/2008, oriundo da Câmara de Educação Infantil e Ensino Fundamental, aprovado em Sessão Plenária realizada nesta data,

**RESOLVE:**

Art. 1º - Autorizar, pelo período de 03 (três) anos, o funcionamento do Ensino Fundamental, do 6º ao 9º Ano, a ser implantado gradativamente no Centro Educacional Arte e Vida, localizado na cidade de Campina Grande – PB, mantido por Luciene Lins Ferreira - CNPJ 06.106.077/0001-27.

Art. 2º - A presente Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões do Conselho Estadual de Educação, 25 de fevereiro de 2010.

**SEBASTIÃO GUIMARÃES VIEIRA**  
Presidente

**ANTONIO ARRUDA DAS NEVES**  
Relator

Textos lidos pelo professor de educação física nas aulas  
teóricas

Bob Marley

“É melhor atirar-se à luta em busca de dias melhores, mesmo correndo o risco de perder tudo, do que permanecer estático, como os pobres de espírito, que não lutam, mas também não vencem, que não conhecem a dor da derrota, nem a glória de ressurgir dos escombros. Esses pobres de espírito, ao final de sua jornada na Terra não agradecem a Deus por terem vivido, mas desculpam-se perante Ele, por terem apenas passado pela vida.”

### **Não tenha vergonha de dizer Eu te Amo.**

Dois irmãozinhos brincavam em frente de casa, jogavam bolinhas de gude.

Quando Júlio o menino mais novo disse ao irmão Ricardo:

- Meu querido irmão, eu te amo muito e nunca quero me separar de você!

Ricardo sem dar muita importância ao que Júlio disse, pergunta:

- O que deu em você moleque? Que conversa besta

é essa de amar? Quer calar a boca e continuar jogando?

E os dois continuaram jogando a tarde inteira até anoitecer.

À noite o senhor João, pai dos garotos chegou do

trabalho, estava exausto e muito mal humorado, pois não havia conseguido

fechar um negócio importante.

Ao entrar, João olhou para Júlio que sorriu para

pai e disse: - Olá papai, eu te amo muito e não quero nunca me separar do senhor!

João no auge de seu mau humor e stress disse:

- Júlio, estou exausto e nervoso, então por favor não me venha com besteiras!

Com as palavras ásperas do pai, Júlio ficou magoado e foi chorar no

cantinho do quarto. Dona Ana, mãe dos garotos sentindo a falta do filho

foi procurá-lo pela casa, até que o encontrou no quarto e o viu no cantinho do quarto com os

olhinhos cheios de lágrimas. Dona Ana espantada começou a enxugar

as lágrimas do filho e perguntou:

- O que foi Júlio, porque choras?

Júlio olhou para a mãe, com uma expressão triste e lhe disse:

- Mamãe, eu te amo muito e não quero nunca me separar da senhora!

Dona Ana sorriu para o filho e lhe disse:

- Meu amado filho, ficaremos sempre juntos!

Júlio sorriu, deu um beijo na mãe e foi se deitar.

No quarto do casal, ambos se preparando para se deitar,

Dona Ana pergunta para seu marido:

- João, o Júlio está muito estranho hoje, não acha?

João muito estressado com o trabalho disse a esposa:

- Esse moleque só está querendo chamar a atenção... Deita e dorme mulher!

Então todos se recolheram e todos dormiam sossegados.

Às 2 horas da manhã, Júlio se levanta vai ao

quarto de seu irmão Ricardo e fica observando o irmão dormir...

Ricardo incomodado com a claridade acorda e grita com Júlio:

- Seu louco, apaga essa luz e me deixa dormir!

Júlio em silêncio obedeceu ao irmão, apagou a luz e se dirigiu ao quarto dos pais...

Chegando ao quarto de seus pais acendeu a luz e ficou observando seu pai e sua mãe dormirem.

O senhor João acordou e perguntou ao filho:

- O que aconteceu Júlio?

Júlio em silêncio só balançou a cabeça em sinal negativo, respondendo ao pai que nada havia ocorrido.

Daí o senhor João irritado perguntou ao Júlio:

- Então o que foi moleque?

Júlio continuou em silêncio. João já muito irritado berrou com Júlio:

- Então vai dormir seu doente!

Júlio apagou a luz do quarto se dirigiu ao seu quarto e se deitou.

Na manhã seguinte todos se levantaram cedo, o senhor João iria trabalhar, a dona Ana levaria as crianças para a escola e Ricardo e Júlio iriam à escola... Mas Júlio não se levantou. Então o senhor João, que já estava muito irritado com Júlio, entra bufando no quarto do garoto e grita:

- Levanta seu moleque vagabundo!

Júlio nem se mexeu.

Então João avança sobre o garoto e puxa com força o cobertor do menino com o braço direito levantado pronto para lhe dar uma tapa quando percebe que Júlio estava com os olhos fechados e que estava pálido. João assustado

colocou a mão sobre o rosto de Júlio e pôde notar que seu filho estava gelado.

Desesperado João gritou chamando a esposa e o filho Ricardo para ver o que havia acontecido com Júlio...

Infelizmente o pior. Júlio estava morto e sem qualquer motivo aparente.

Dona Ana desesperada abraçou o filho morto e não conseguia nem respirar de tanto chorar. Ricardo desconsolado segurou firme a mão do irmão e só tinha forças para chorar também.

João em desespero soluçando e com os olhos cheios de lágrimas, percebeu que havia um papelzinho dobrado nas pequenas mãos de Júlio.

João então pegou o pequeno pedaço de papel e havia algo escrito com a letra de Júlio.

"Outra noite Deus veio falar comigo através de um sonho, disse a mim que apesar de amar minha família e dela me amar, teríamos que nos separar.

Eu não queria isso, mas Deus me explicou que seria necessário.

Não sei o que vai acontecer, mas estou com muito medo.

Gostaria que ficasse claro apenas uma coisa:

- Ricardo, não se envergonhe de amar seu irmão.
- Mamãe, a senhora é a melhor mãe do mundo.
- Papai, o senhor de tanto trabalhar se esqueceu de viver.
- Eu amo todos vocês!"

## **CONCLUSÃO**

Quantas vezes não temos tempo para parar e amar, e receber o amor que nos é ofertado?  
Talvez quando acordarmos possa ser tarde. Muita gente vai entrar e sair da sua vida, mas somente verdadeiros amigos deixarão marcas em seu coração!

Para se segurar, use a cabeça;

Para segurar os outros, use o coração.

Ódio é apenas uma curta mensagem de perigo.

Aquele que perde um amigo, perde muito mais.

Aquele que perde a fé, perde tudo.

## A Corda e a Fé

Esta é a história de um alpinista que sempre buscava superar mais e mais desafios.

Ele resolveu, depois de muitos anos de preparação, escalar o Aconcágua. Ele queria a glória somente para si.

Resolveu então escalar sozinho sem nenhum companheiro, o que seria natural no caso de uma escalada dessa dificuldade. Ele começou a subir e foi ficando cada vez mais tarde.

Porém ele não havia se preparado para acampar e resolveu seguir a escalada, decidido a atingir o topo.

Escureceu, e a noite caiu como um breu nas alturas da montanha, e não era possível mais enxergar um palmo à frente do nariz, não se via absolutamente nada.

Tudo era escuridão, zero de visibilidade, não havia Lua e as estrelas estavam cobertas pelas nuvens. Subindo por uma “parede”, a apenas 100 metros do topo, ele escorregou e caiu...

Caía a uma velocidade vertiginosa, somente conseguia ver as manchas que passavam cada vez mais rápidas na escuridão. Sentia apenas uma terrível sensação de estar sendo sugado pela força da gravidade.

Ele continuava caindo e, nesses angustiantes momentos, passaram por sua mente todos os momentos felizes e tristes que ele já havia vivido em sua vida.

De repente ele sentiu um puxão forte que quase o partiu pela metade ... shack!

Como todo alpinista experimentado, havia cravado estacas de segurança com grampos a uma corda comprida que fixou em sua cintura. Nesses momentos de silêncio, suspenso pelos ares na completa escuridão, não sobrou para ele nada além do que gritar:

- Oh, meu Deus! Me ajude!

De repente uma voz grave e profunda respondeu:

- O que você quer de Mim, meu filho ?

- Me salve, meu Deus, por favor!

- Você realmente acredita que Eu possa te salvar

- Eu tenho certeza, meu Deus.

- Então corte a corda que mantém você pendurado...

Houve um momento de silêncio e reflexão. O alpinista se agarrou mais ainda a corda e pensou que se largasse a corda morreria...

Conta o pessoal de resgate que no dia seguinte encontraram um alpinista congelado, morto, agarrado com as duas mãos a uma corda... a não mais de dois metros do chão.

E você... Está segurando a corda?

## **JOVEM E A ESTRELA-DO-MAR**

**Extraído de um livro do Dr. Lair Ribeiro**

Era uma vez, um escritor, que morava numa praia tranquila, junto a uma colônia de pescadores. Todas as manhãs ele passeava a beira-mar, para se inspirar, e de tarde ficava em casa, escrevendo.

Um dia, caminhando na praia, ele viu um vulto que parecia dançar.

Quando chegou perto, era um jovem pegando na areia as estrelas-do-mar, uma por uma, e jogando novamente de volta ao oceano.

-Por que você está fazendo isto? - perguntou o escritor.

-Você não vê? Disse o jovem. - A maré está baixa e o sol está brilhando. Elas vão secar no sol e morrer, se ficarem aqui na areia.

Meu jovem, existem milhares de quilômetros de praia por esse mundo afora, e centenas de milhares de estrelas do mar, espalhadas pelas praias. Que diferença faz? Você joga umas poucas de volta ao oceano. A maioria vai perecer de qualquer forma.

O jovem pegou mais uma estrela na areia, jogou de volta ao oceano, olhou para o escritor e disse:

- Pra essa, eu fiz diferença.

Naquela noite o escritor não conseguiu dormir nem sequer conseguiu escrever. De manhãzinha foi para a praia, reuniu-se ao jovem e juntos começaram a jogar estrelas-do-mar de volta ao oceano."

**Texto da aula da saudade****You Will Never Walk Alone - Point of Grace****Você nunca caminhará sozinho**

Ao longo da estrada da vida  
Haverá raios de sol e chuva  
Rosas e espinhos, risos e pranto  
E através das milhas  
Você enfrentará montanhas escarpadas  
Desertos muito longos e vales muito profundos  
Às vezes a jornada é fácil  
Às vezes o vento frio sopra  
Mas eu quero que você se lembre  
Eu quero que você saiba

Refrão  
Você nunca caminhará sozinho  
Contanto que tenha fé  
Jesus certamente estará ao seu lado todo o caminho  
Você talvez sinta que está longe do lar  
Mas Lar é onde ele está  
E ele derrubará todo obstáculo  
Você nunca caminhará sozinho

No caminho irá ventar  
E você encontrará maravilhas e temores  
Se esforçará para amar, algumas lágrimas cairão  
Através dos anos haverá alguns tornados e mudanças  
Erros pra cometer e lições para aprender  
As vezes a jornada é fácil  
As vezes o vento frio soprará  
Mas eu quero que você se lembre, aonde você for

Refrão

Jesus conhece sua alegria, Jesus sabe do que você precisa  
Ele percorrerá toda a distancia com você fielmente

(você nunca caminhará sozinho, Ele certamente estará com você  
todo o caminho, você talvez sinta que esta longe, ele derrubará  
todo obstáculo, você nunca caminhara sozinho)

## **Superação e exemplo na Meia Maratona André Luiz tem paralisia cerebral e disputa a prova no Rio de Janeiro**

**Gabriela Toledo** | Fonte: GLOBOESPORTE.COM

RIO DE JANEIRO - André Luiz da Silva convive com a paralisia cerebral desde a infância, mas não foi à doença que fez a diferença. O que mudou sua vida foi o esporte.

Superação e perseverança são características marcantes de sua personalidade em seus 29 anos. A paixão inicial foi dentro d'água, André começou fazendo natação, onde descobriu o gosto pela prática esportiva e a importância de ter exemplos na vida. O primeiro deles foi o padrasto.

- Foi como um pai, um ídolo, que sempre me apoiou. Depois veio meu professor de natação, que foi quem falou para eu começar a correr - explica.

Seguindo o incentivo, André trocou a touca da natação pelo tênis, a água pelo asfalto, e correu em busca de uma vida melhor, mais saudável e igualitária. E este sonho virou realidade.

- Se todos podem, por que eu não poderia? Queria fazer algo diferente e fiz. Hoje corro, trabalho, amo minha família e estudo. Mas, confesso, para estudar sou devagar, na verdade sou rápido mesmo é correndo - diz com alegria.

E já que André e esporte sempre andaram - ou correram - juntos, o atleta nem precisou se preocupar com um treinador na nova modalidade. Augusto Tomé, por intermédio de um amigo, foi atrás e assumiu o comando do treinamento. Como homem da casa, André não pôde se dedicar mais aos treinos porque trabalha para ajudar a mãe, irmã e tia, com quem mora.

Neste domingo, a dupla estará em ação na Meia Maratona do Rio de Janeiro. André sabe que não será fácil, mas está animado para a competição. O atleta é louco para ganhar medalhas, mas o treinador lembra, que, independente do resultado, a chegada até aqui já é uma vitória.

- Mesmo com paralisia cerebral, André tem muita autonomia e evoluiu muito com o esporte. Antes tinha dificuldade em abrir uma garrafa de água, hoje ele abre sem nem perceber - ressalta o técnico, que não esconde sua admiração.

- Deficiente que enfrenta a doença como mais um problema perto dos outros, que ajuda em casa, pratica esporte e trabalha, pra mim é eficiente, e muito - diz Tomé.

E, se para André, o sonho de se superar foi conquistado, outros surgiram em seu lugar.

- Tudo que eu mais quero é um dia disputar uma olimpíada - diz sorridente, outra característica marcante do menino nascido no Méier, no Rio de Janeiro.

Um mundo melhor para si mesmo? Não, André quer mais.

- Existem muitas pessoas más, mas isso não vai mudar. Mas dá para construir um lugar melhor, não só para mim, mas para toda a humanidade, que também pode se tornar melhor, principalmente através do esporte - finaliza sorrindo.

Textos criados pelos alunos do 6º ano, da escola Centro Educacional Arte e Vida, durante o ano letivo de 2010, referentes aos textos lidos pelo professor de educação física

O jovem André Luiz que tem paralisia cerebral, é de grande exemplo para todos. Pois mostra, que mesmo com muitas dificuldades a pessoa pode vencer na vida. Basta querer, pois, quando realmente a pessoa quer, não há nada que a impeça de realizar os seus sonhos.

Todas as pessoas precisam se espelhar nesse jovem, que todos assim como ele devem ter na mente; se os outros podem, porque eu não posso? Será que só eu não tenho capacidades?



D S T Q Q S S

□ □ □

Centro Educacional Arte e Vida-

02-12-10

professor: Arthur

Série: 6<sup>ª</sup> ano 5<sup>ª</sup> série

turma: zuzica

turma: minhã

## futebol

Muitas pessoas pensam que o futebol é só um jogo mas na verdade o futebol é que ensina a se esforçar o máximo e acima de tudo nunca desistir e se esforçar para respeitar o adversário. Para alguns o futebol é que ensina a vencer mas na verdade é que vale a competir. no futebol eu aprendi a respeitar e trabalhar em equipe e sempre acreditar porque tudo é possível e tomarem decisões na vida que estão no seu lado e também pensar sobre o futebol o futebol trouxe algo para a minha vida que eu não poderia encontrar em outro lugar. Até hoje o futebol me traz alegria mesmo quando o meu time perde. O amor do futebol é torcer pelo time em seus momentos ruins e não abandoná-lo isso é futebol e por isso que eu amo futebol.

Centro [REDACTED]

Aluna: [REDACTED]

Professor: Arthur

Série: 5<sup>o</sup>/6<sup>o</sup> ano

Turma: única

Disciplina: Educação Física

### Coisas ruins no mundo

Drogas destrói vidas, vicia rapidamente os jovens são principais vítimas das drogas, para manter o vício os viciados roubam suas próprias famílias chegam até matar para conseguir dinheiro para as drogas. Drogas elas destroem a vida dos viciados e de suas famílias.

Violências acontece quando as pessoas não respeitam uma as outras, quando as pessoas tem dificuldades social, praticam a violência como assalto, venda de drogas, sequestro para conseguir dinheiro.



03/03/10

DSTQSSS



pessoas diferentes são etapas de vida para todos nós  
 quando o Juntê quis ser alguém como no Vioá Vaci  
 precisou de forças de vontade além que lutar mas quando  
 o Juntê se deu cominhado conseguiu esse Vaci quer  
 o Juntê ficou muito feliz e tem uma sensação de  
 dever cumprido sem forças de vontade o Juntê  
 não consegue nada no Vioá. O Juntê de vontade é muito  
 importante as pessoas que criará os coisas que o  
 Juntê usa no nome do dia o dia Tiktos forças de vontade  
 para criar estas coisas.


**MÁXIMA**  
 CADERNOS




# Centro Educacional Arte e Vida



Por que podemos ser felizes na vida e no esporte. Série: 5º/6º Ano

## Por que Podemos Ser Felizes Na Vida E No Esporte.

- Por que na vida nós podemos errar muito e no esporte também?
- Por que flexível na vida? porque na vida aduser humano tem que aprender a perder os seus companheiros!
- Por que flexível no esporte? porque o esporte é para se divertir e não magoa os amigos, e assim ser uma pessoa que está lá para aprender cada vez mais e não arrancar entrelazas com os colegas, e sempre perde os amigos
- Por isso que existe o ensino para que cada vez mais o user humano aprenda a perder o seu companheiros e não ferir o seu coração!

T Q Q S S D      ATAG      DATA      /      /      /

Você se lembra? Você pode ter vários problemas mas o ponto  
 de resolver estes problemas e entrar na esparte e que nós podemos  
 os conseguir tudo se ignoramos o máximo e ultrapassar todos  
 os dificuldades. Onde André encontra um foreiro foi um herói  
 de do sua família e foi nos melhores financeiros onde como  
 sua praticar dispartir para melhorar sua saúde e o resto se  
 tenta mais que isso para meditar respeito e melhorar com  
 o resto de vida para ele e sua família e para ele próprio  
 e de se interessar Bontoni e eu posso dizer que André foi e é  
 Voizet uma pessoa vendadora no vida e vai realizar todos os  
 seus sonhos e com certeza ele é uma pessoa feliz e  
 realizado

## Superação

Nos seres humanos superamos nossas esquizofrenias a cada dia de vida. E mesmo assim não ficamos contentes, quando andamos, corremos, eschergamos, pulamos e até mesmo brincamos não entendemos que isso é importante pensamos que isso é simples e fácil. Mas se prestarmos um pouco de atenção nos deficientes físicos e visuais vamos ver que estamos errados. Muitos de nós também acham que o esporte não serve pra nada. Serve pra ficar perto.

Esporte + gente normal = força

Esporte + deficiente = superação

Muitos deficientes físicos superam as esquizofrenias e até mesmo a deficiência física.

Então por isso e por outros motivos respeito os deficientes práticos que esportistas e seja feliz

## O que a vida ensina

A vida ensina que ninguém pode viver só ganhando mais quando se perde alguma coisa mas é sempre ruim porque a vida é perdendo que se ganha é também e perdendo que se aprende se uma pessoa não escuta ela que aprende ninguém já nasce sabendo escrever se uma pessoa está na escola e não sabe de alguma coisa não é muito para ninguém porque se está na escola é para aprender até esquecendo se aprende ao longo um professor sabe mais do que o aluno o certo é ter fé em Deus que acontecerá muitas coisas boas a vida ensina a amar a sofrer a ser feliz mas principalmente a vida ensina a viver

Fim



03/03/10

DSTQSS



pessoas diferentes são etapas de vida para todos nós  
 quando o futei que sei alguns coisas no vida daei  
 preciso de forças de vontade tem que lutar mas quando  
 o futei seito caminhada comecei a que usei que  
 o futei fico muito feliz e tem uma sensação de  
 dever cumprido sem forças de vontade o futei  
 não consegue mais no vida. O peso de vontade e muito  
 importante as pessoas que criará as coisas que o  
 futei uso no nome do dia o dia tiveram forças de vontade  
 para criar estas coisas.


**MÁXIMA**  
 CADERNOS
